

Evento reuniu representantes de diversas áreas em discussões que trataram do direito ao acesso ao Sistema Único de Saúde

Conferência Municipal de Saúde discute a importância do SUS

Javalis

Comdema discute controle da proliferação desse animal na região

PÁGINA 7

Editorial

O mal e o remédio

PÁGINA 2

Ciências Aqui

PELD

O Projeto Ecológico de Longa Duração (Peld) na região de Silvânia

PÁGINAS 8 e 9

Se liga na história

Cida Sanches

Antônio Ribeiro de Oliveira

PÁGINAS 14 e 15



A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e o Conselho Municipal de Saúde realizaram no dia 29 de março a VI Conferência de Saúde de Silvânia, na Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB). O evento abordou temas e ações desenvolvidas pelo setor em todo o município, definindo metas para o desenvolvimento das atividades e teve por tema: “Democracia e Saúde: Saúde como Direito, Consolidação e Financiamento do SUS”. Participaram servidores da área de saúde e representantes da comunidade. Ao final, foram escolhidos os delegados para representar Silvânia na Conferência Estadual de Saúde. (Leia mais na página 3)

Trem Turístico

MP apoia projeto turístico e participa de seminário em Caldazinha

PÁGINA 13

Saúde

Dra. Daniela Oliveira Sousa

Por que algumas pessoas têm mais facilidade para alongar-se que outras?

PÁGINA 12

Silvanidade: gente que faz a nossa história

Antonio da Costa Neto

Maria do Chiquito: heroína, fada-madrinha, uma espécie de anjo na terra

PÁGINAS 10 e 11

Editorial

O mal e o remédio

Que a segurança pública é um dos mais graves problemas que o Brasil enfrenta hoje não restam dúvidas, já quanto à solução para pelo menos amenizar esse problema não há consenso. E o pacote apresentado pelo governo federal, por meio do ministro da Justiça, Sérgio Moro, também não conseguiu alcançar esse consenso. Ao contrário disso, o pacote anticrime e anticorrupção apresentado tem sido objeto de questionamentos, embora o governo pareça ter dificuldades em lidar com esse tipo de situação (em visita à Câmara, o ministro não respondeu perguntas dos parlamentares). O que é uma pena, já que a característica maior de uma sociedade democrática é o diálogo.

Um dos pontos que tem sido objeto de questionamentos na lei do Moro é a nova redação dada aos artigos 23 e 25 do Código Penal, que reduz a interdição das forças de segurança brasileiras para matar. Embora o ministro tenha enfatizado que o pacote não significa uma “licença para matar”, na prática, parece ser esse o caminho a ser tomado. A proposta é de que haja um abrandamento da punição prevista para o policial que matar em serviço, com o intuito de “prevenir injusta e iminente agressão”. Considerando que a polícia brasileira é uma das que mais matam no mundo...

Outro aspecto diz respeito à própria atuação de juízes que, pela proposta, terão seus papéis reduzidos. Nos casos de crime cometido “por necessidade, em legítima defesa ou cumprimento de dever legal”, a decisão a respeito da manutenção do acusado em prisão ficará a cargo da autoridade policial que atender a ocorrência, sem necessidade de passar pelas mãos de um juiz.

Essas ideias parecem sugerir que o problema da segurança pública no país é uma questão de excesso de bandidos, que, no caso, precisam ser presos ou mortos (de preferência a segunda opção?). Não se questionam as possíveis razões que levariam um indivíduo a enveredar pelo caminho do crime e nem tampouco o que fazer para impedir que isso aconteça.

Outro aspecto que chama a atenção é o fato de ter retirado do pacote principal a medida que criminaliza o caixa dois, o que foi feito atendendo a solicitações de um grupo de parlamentares. Justamente o caixa dois que, para o juiz Sérgio Moro era mais grave que a corrupção; já para o ministro, é grave, “mas não tem a mesma gravidade que corrupção, crime organizado e crimes violentos”, conforme disse em entrevista à imprensa.

A proposta desse pacote vem ao encontro do que afirmou o sociólogo francês Loic Wacquant, de que, com o fortalecimento do Estado penal, a consequência é um processo de penalização da miséria. O Brasil já possui a terceira maior população carcerária do planeta e uma análise dessa população indica que, em sua maioria, é formada por jovens. Dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) indicam que 30,5% dos presos têm entre 18 e 24 anos e 23,4%, entre 25 e 29 anos. Quanto à cor da pele, 61% são negros, pretos ou pardos e são, em sua maioria, pobres.

Uma política pública precisa contemplar não apenas os efeitos de um problema, mas também, e principalmente, as suas causas, sob pena de ficarmos sempre apagando incêndios – ou de acabarmos sendo consumidos por eles.

Quem vai pagar a conta?

Estudo estima em R\$ 43 bi a contribuição econômica dos polinizadores

Arthur Melo

Especial para A Voz

O serviço ecossistêmico prestado pelos animais polinizadores à agricultura brasileira contribuiu com um valor econômico estimado de R\$ 43 bilhões em 2018. A estimativa se refere aos valores que seriam gastos pelos agricultores caso os polinizadores não contribuíssem para a produção de alimentos. O cálculo foi feito pela Plataforma Brasileira de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (BPBES) e pela Rede Brasileira de Interações Planta-Polinizador (Rebipp). A coordenadora do estudo, Kayna Agostini, professora da Universidade Federal de São Carlos, explica que o trabalho é o primeiro levantamento desse tipo no Brasil, tornando o país o primeiro a cumprir a recomendação da Plataforma Inter-governamental de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (IPBES), da Organização das Nações Unidas (ONU).

O levantamento econômico considerou 67 cultivos. A soja responde por 60% do valor estimado, seguida pelo café (12%), laranja (5%) e maçã (4%). A parte biológica do estudo mostra que do total de 191 culturas agrícolas do país, 114 (60%) são visitadas por polinizadores e de 91 cultivos que são dependentes desse serviço ecossistêmico, em 69 (76%) a ação dos polinizadores aumenta a quantidade e/ou a qualidade da produção. Segundo as pesquisas, a presença do polinizador pode aumentar a produção de soja em 30%. “Isso é muita coisa e reverte num valor para o produtor muito grande”, diz Kayna. Ela destaca também que os polinizadores nativos são “muito mais eficientes que os introduzidos, como a abelha europeia” e que eles proporcionam uma diferença de até 200 gramas em um fruto, “o que faz muita diferença no preço de prateleira para o produtor”. “Então esse cál-

culo é estimado pelo serviço que os polinizadores fazem para a produção de alimentos. Se eu não tiver esse polinizador, quanto o produtor vai ter que gastar para que ocorra a formação desses frutos, desses grãos”, diz a pesquisadora.

O relatório aponta os riscos que os polinizadores estão sofrendo, como perda de habitat, mudanças climáticas, poluição ambiental, agrotóxicos, espécies invasoras, doenças e patógenos. “Os riscos são diversos, entre eles os agrotóxicos. É cada vez mais preocupante, agora em janeiro acabou de ter a legalização de 28 moléculas que são extremamente tóxicas e fazem mal para os polinizadores. Outra coisa que faz mal é a fragmentação de *habitat*, você perder *habitat* nativo para que esses polinizadores fiquem próximos à produção de alimentos. Isso é muito chocante no Brasil”. Em contrapartida, a pesquisa lista as oportunidades que devem ser aproveitadas. “Se você tem uma agricultura extensiva e coloca diversos tipos de plantas no corredor, você está oferecendo mais alimentos para os polinizadores, atraindo mais polinizadores para o local. Com relação ao agrotóxico, o que a gente sente falta é de medidas mitigadoras”, diz Kayna.

Além do diagnóstico dos polinizadores, já foi lançado o Potência Ambiental da Biodiversidade, em parceria com o Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas, que aborda o tema das Mudanças Climáticas. Os próximos a serem lançados serão Restauração de paisagens e ecossistemas; Água: biodiversidade, serviços ecossistêmicos e bem-estar humano; e Contribuição dos povos indígenas e comunidades locais tradicional para biodiversidade brasileira. Todos os relatórios podem ser acessados no site da BPBES.

Arthur T. O. Melo é biólogo geneticista na University of New Hampshire.

A Voz Jornal

O Jornal A Voz é uma publicação de
Silvânia - Publicidade e Eventos Ltda.
Periódico Mensal
Tiragem: 5.000 exemplares

Editor: Emílio Nicomedes Batista

Redatores: Edmar Camilo Cotrim e Emílio Nicomedes Batista - **Revisão:** Edmar Camilo Cotrim

Diagramação e Arte Final: Emílio Nicomedes Batista - **Circulação e Vendas:** Gláucia de Fátima Batista

Jornalista Responsável: Edmar Camilo Cotrim - 0003174/GO

Colaboradores: Antonio da Costa Neto, Arthur Melo, Cida Sanches, Cleusa Ribeiro Soares, Daniela Carla de Oliveira Sousa e Maria Vianna.

Redação, Administração, Publicidade:

Rua Ivo de Paiva Lenza, Qd 11 Lt 29 - Setor Sul - CEP 75180-000 - Silvânia - Goiás

Tele/Fax: (62) 3332-1559 - Celular: (62) 99943-6200 - E-mail: jornalavoz2005@yahoo.com.br

Impresso nas oficinas gráficas do Correio Braziliense - Brasília-DF

As ideias apresentadas pelos articulistas não representam necessariamente a opinião do Jornal.

VI Conferência de Saúde de Silvânia discute ações para a melhoria do SUS

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e o Conselho Municipal de Saúde, realizaram no dia 29 de março a VI Conferência de Saúde de Silvânia, na Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB). O evento abordou temas e ações desenvolvidas pelo setor em todo o município, definindo metas para o desenvolvimento das atividades.

Neste ano a conferência teve como tema: "Democracia e Saúde: Saúde como Direito, Consolidação e Financiamento do SUS", e utilizou como eixos temáticos: "Saúde como Direito", "Consolidação dos Princípios do Sistema Único de Saúde" e "Financiamento Adequado".

"É neste momento que nós que trabalhamos diretamente na saúde precisamos estabelecer estratégias para melhorar cada vez mais nossos atendimentos. Aos que não trabalham na Saúde, podem nos apresentar a visão enquanto usuários do sistema", destacou o secretário de Saúde André Calaça, na abertura das discussões.

A subcoordenadora do Regional Centro Sul de Goiânia, da Secretaria de Estado da Saúde, Stefânia Nolasco, foi a palestrante principal da mesa de trabalho. Ela apresentou números e estatísticas dos trabalhos em Silvânia e também relatou experiências em outros municípios.

Já o presidente do Conse-



O secretário de Saúde André Calaça, em seu pronunciamento na abertura da Conferência

lho de Saúde, Nivaldo Percílio, falou sobre a importância da participação da comunidade nas discussões. "A

partir daqui que estabeleceremos o rumo dos trabalhos a diante", ressaltou.

Percílio ainda destacou

que do evento foram eleitos delegados para representar Silvânia na Conferência Estadual de Saúde.



ADVOCACIA
Cível e Criminal

Dra. Cristiane Alves Ferreira Santana
OAB/GO 25.207 62 99995-2409

Dr. Rodolfo Gonçalves Neto
OAB/GO 45.216 62 99940-4435

Aposentadoria, Contratos, Divórcio,
Inventário, Usucapião e
Assessoria em Procedimentos Imobiliários

Rua Djalma Dutra, 35 - Centro - Silvânia-GO
(62) 3332-3211



CDL
Silvânia

Valorize o comércio local.

Continue sempre comprando em nossa cidade.

Aqui tem tudo o que você precisa, com qualidade e bons preços!

Câmara de Dirigentes Lojistas de Silvânia
Rua 24 de Outubro nº 223 - Centro - CEP 75180-000 - Silvânia-GO
Fone: (62) 3332-1127 - Fax: (62) 3332-2092

Agrimensura
e Georreferenciamento

Luciano Alves Ferreira
Agrimensor - CREA 5214/TD-GO

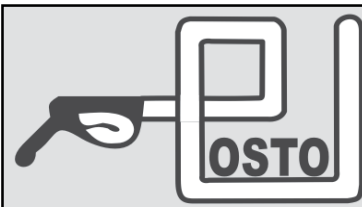
SIGEF (62) 99995-2401 

e-mail: lagrimensura@hotmail.com
Rua Djalma Dutra, 35 - Centro - Silvânia-GO



supermercado
SICKEIRA

Agora em novas instalações para melhor atendê-los!
FONE: (62) 3332-1751
Rua Henrique Silva, 54 - Centro - Silvânia-GO



NIÃO Ltda

Fones: 3332-1288 e 3332-1610
Fax: 3332-1483
Avenida Dom Bosco, 1577 - Park Anchieta
Silvânia - GO

Caldazinha de Goiás é sede do Seminário nos Trilhos da Cultura e do Turismo

A XVII edição do Seminário “Nos Trilhos da Cultura e do Turismo” aconteceu no dia 28 de março em Caldazinha. O evento foi uma realização do Consórcio Intermunicipal de Cultura e Turismo da Região da Estrada de Ferro e foi realizado no salão da Igreja Assembleia de Deus.

O presidente do consórcio, prefeito Zé Faleiro, participou do evento. Para ele, os seminários funcionam como divulgação da cultura de cada município. “Nós estamos passando por diversas cidades interessadas em nosso projeto, estes encontros funcionam para que nós mesmos possamos conhecer mais da nossa região e da nossa cultura”,

disse na abertura.

No evento foram discutidas ações como os processos de restauro das estações ao longo da linha férrea pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (Iphan), da criação de museus dentro da política desenvolvi-

da pelo Governo de Goiás e sobre o turismo criativo.

“O movimento da Estrada de Ferro é o mais genuíno exemplo de turismo criativo, é explorar o que já se tem, tornar o



Prefeito Zé Faleiro ao lado de artesãs (à esq.) e na mesa de abertura (acima)

que é comum para as comunidades locais em atrativo aos visitantes”, destacou Décio Coutinho, consultor do Sebrae, sobre a iniciativa do Consórcio.

Com a realização dos semi-

nários o objetivo é levar a proposta turística que envolve o projeto de implantação do trem turístico na região para cada município interessado, despertando ações e atividades para o fomento da iniciativa.



Conselho de Direitos - de cara nova!

O **Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA)** é um órgão colegiado que conta com a participação da sociedade civil e do Poder Executivo municipal.

Ele propõe, delibera e **controla as políticas públicas municipais** voltadas para crianças e adolescentes. Também faz o registro de entidades que atuam com crianças e adolescentes dentro do município e acompanha se os Projetos e Programas realizados atendem às necessidades da população infanto-juvenil.

Além disso, gerencia e estabelece os critérios de utiliza-

ção de recursos dos fundos de direitos da criança e do adolescente municipais. Além do que, organiza o processo de escolha dos Conselheiros Tutelares e dá a eles posse.

O CMDCA é quem provoca mudanças e acompanha a política de atendimento aos direitos da criança e do adolescente. Esses conselhos têm autonomia para pautar seus trabalhos e acionar os Conselhos Tutelares, as Delegacias de Proteção Especial e as instâncias do Poder Judiciário, como o Ministério Público, as Defensorias Públicas, e todos que compõem a rede de proteção aos direitos de crianças e adolescentes.

Portanto, é o CMDCA que promove as Políticas Públicas necessárias de proteção às Crianças e aos Adolescentes e fixa critérios para uso e aplicação das destinações do Imposto de Renda devido, doações subsidiadas e demais receitas. É o guardião do Orçamento da Criança e Adolescente.

Em Silvânia o CMDCA está de cara nova. Em março deste ano foram empossados os no-

vos Conselheiros. Pessoas idôneas, escolhidas pelas entidades de atendimento que atuam com

crianças e adolescentes e membros do poder executivo local.

Os novos membros do

CMDCA para o biênio 2019/2020 foram homologados, conforme decreto abaixo.

ESTADO DE GOIÁS
PREFEITURA MUNICIPAL DE SILVÂNIA
SECRETARIA M. DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

DECRETO nº 089/19, de 28 de fevereiro de 2019.

PUBLICADO NESTA DATA MEDIANTE AFIKAÇÃO NO PLACAR DE AVISOS DA PREFEITURA DE SILVÂNIA em 28/02/2019

“Dispõe sobre homologação da alteração dos membros do CMDCA - Conselho M. dos Direitos da Criança e do Adolescente e dá outras providências”.

O Prefeito Municipal de Silvânia, Estado de Goiás, no uso das atribuições legais conferidas pelas Constituições da República, do Estado de Goiás, Lei Orgânica do Município e Lei Municipal de nº 964/91, de 26/06/1991, e, suas posteriores alterações, no exercício da direção superior da administração e no âmbito de sua competência, tendo em vista o interesse predominante e a estrutura organizacional do Município de Silvânia-GO.

DECRETA:

Art. 1º - Fica por força deste, HOMOLOGADO a alteração dos membros do CMDCA - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Silvânia-GO:

• ENTIDADES GOVERNAMENTAIS:

Secretaria M. de Desenvolvimento Social, Habitação e Apoio a Mulher:
Titular: Gérson Alexandre de Carvalho Júnior
Suplente: Maria Valéria da Silva Araújo

Secretaria M. de Saúde:
Titular: Lays Vieira de Sousa
Suplente: Angelita Kátia Costa e Silva Carneiro

Secretaria M. de Educação:
Titular: Daniela Gonçalves Mendonça Nordony
Suplente: Regiane Brás de Carvalho Mendonça

Secretaria M. de Administração e Planejamento:
Titular: Valéria do Nascimento Faleiro
Suplente: Karine Oliveira Abreu

Poder Executivo:
Titular: Márcia Maria da Silva
Suplente: Brenda Cristiane de Sousa

Prefeitura Municipal de Silvânia-GO, Praça do Rosário, nº 440, Centro, CEP 75.180-000 - Silvânia-GO
Fone/Fax: (62) 3332-1432, 1546 e 1708.

ESTADO DE GOIÁS
PREFEITURA MUNICIPAL DE SILVÂNIA
SECRETARIA M. DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

• ENTIDADES NÃO GOVERNAMENTAIS:

Aprendizado Marista Padre Lancisio:
Titular: Vicente Sossai Falchetto
Suplente: Tatiele Soares Santos Lopes

Fraternidade Espirita Allan Kardec:
Titular: Edilson de Sousa
Suplente: Marina Grazielle Lobo e Silva

PEAB:
Titular: Arlene Aparecida de Souza
Suplente: João Batista Gomes

APAE:
Titular: Daiane Dolores de Jesus da Silva
Suplente: Maria Salete Silva Vieira

Igreja Evangélica Assembleia de Deus - Madureira
Titular: Telma Regina Santos Kamenach
Suplente: Keila Elizabeth Moura

Art. 2º - Compõe-se a DIRETORIA do CMDCA - Conselho M. dos Direitos da Criança e do Adolescente de Silvânia-GO:

Presidente: Vicente Sossai Falchetto
Vice-presidente: Gérson Alexandre de Carvalho Júnior
Secretário: Márcia Maria da Silva

Art. 3º - Os membros do Conselho e os respectivos suplentes exercerão mandato de 02 (dois) anos, admitindo-se a renovação apenas por uma vez e por igual período.

Parágrafo único - A função de membro do Conselho é considerada de interesse público relevante e não será remunerada.

Art. 4º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito M. de Silvânia-GO, aos 28 dias do mês de fevereiro de 2019.

João da Silva Faleiro
Prefeito Municipal

Prefeitura Municipal de Silvânia-GO, Praça do Rosário, nº 440, Centro, CEP 75.180-000 - Silvânia-GO
Fone/Fax: (62) 3332-1432, 1546 e 1708.



Saúde realiza diversas ações de combate ao *Aedes aegypti*

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) realizou ao longo do mês de março diversas ações de conscientização e combate ao mosquito *Aedes aegypti* no município. No dia 1º de abril aconteceu mais um mutirão para identificação de locais de proliferação do mosquito.

“Nós somos os guerreiros que vamos vencer esse mos-

quito”, motivou a subcoordenadora do Regional Centro Sul de Goiânia, da Secretaria de Estado da Saúde, Stefânia Nolasco. Participaram das ações, agentes de combate as endemias e de saúde, acompanhados de profissionais do Núcleo de Vigilância Epidemiológica e Sanitária, da Secretaria Municipal de Saúde, da secretaria estadual e do Pelotão de



Agentes de Combate a Endemias e de Saúde (acima) recebem orientações (ao lado) para o mutirão

Bombeiro Militar de Silvânia.

Entre as atividades desenvolvidas, os profissionais realizaram a limpeza e vistoria em departamentos públicos e

da Administração Municipal, além da imunização de servidores, através das Gotas Homeopáticas. As ações seguem ao longo dos próximos meses, “o objetivo é

erradicar as doenças causadas pelo Aedes em Silvânia, nossa cidade sempre é exemplo no combate ao mosquito”, destacou o secretário de Saúde, André Calaça.

Prefeito Zé Faleiro conhece projeto turístico com trens em SP

O prefeito Zé Faleiro, acompanhado do presidente da Agência Estadual de Turismo (Goiás Turismo), Fabrício Amaral, e de integrantes do Consórcio Intermunicipal de Cultura e Turismo da Região da Estrada de Ferro, visitou a cidade de Guararema, interior de São Paulo, para conhecer uma linha turística de trens. A ação se assemelha ao projeto que está sendo desen-

volvido com as cidades consorciadas.

A visita aconteceu no dia 31 de março e teve como objetivo a captação de ideias e propostas para o projeto que deverá ser implantado na extinta “Estrada de Ferro Goyaz”. “Nossa visita é turística, mas também técnica. Aqui nós queremos identificar os pontos positivos e levar para Goiás, visando o aprimo-



Fabrício Amaral e Zé Faleiro conhecendo o trem turístico



O secretário Valdir, o prefeito Zé Faleiro ao lado do presidente da Goiás Turismo

ramento das ideias que já temos”, disse o prefeito Zé Faleiro.

Segundo o prefeito, que também preside o consórcio entre as cidades, na visita foi possível ver o funcionamento de um projeto já consolidado,

o que propicia uma visão mais ampla da atividade, uma forma de traçar metas e adequações ao projeto goiano.

Para o presidente da Goiás Turismo, a visita consolida a parceria entre as cidades associadas e o governo estadu-

al. “Neste ano nós tiramos o projeto do papel, através das parcerias que já foram estabelecidas pelo Consórcio, através do prefeito Zé Faleiro e do apoio da Goiás Turismo”, ressaltou Fabrício Amaral.

Soltando a Voz

Cleusa Ribeiro Soares
Especial para A Voz

Baú aberto não esconde tesouro. De muita serventia a sabedoria popular, que nem conselho de mãe! Serve até às avessas! Pois, diante do livro *A Língua Travada: Consonâncias em Verso e Prosa* da escritora e musicista goiana, Denise Godoy, o leitor tem é que destravar a língua para abrir um tesouro.

Denise Godoy apresenta o livro na quarta edição, ampliada. De perto, ela é assim mesmo, amorosa e grata aos leitores desse seu livro, tantos! Diz, são escolas para leitura em voz alta, como suporte para estudo da língua portuguesa. Indicado em faculdades e por profissionais que atuam na área da comunicação através da voz. Utilizado em consultórios de fonoaudiologia com bons resultados, inclusive para portadores de dislexia. Grupos em terceira idade, como exercício do aparelho fonador e em saraus literários. Fiquei sabendo depois, no teatro e no ensino da língua portuguesa para japoneses e ingleses. E, sem dúvida, também aos profissionais da advocacia.

Não entendo de música, mas, enquanto lia esse livro, via a autora regendo uma orquestra jamais vista. Os instrumentos da orquestra? Peço perdão aos musicistas! Eram consoantes ruidosas, explosivas, vibrantes... E imponentes, mas sábias, abraçavam harmoniosamente as vogais, formando palavras!

E da batuta mágica da escritora-musicista, nasciam poemas, contos, trava-línguas, classificados, notas, dedicatórias generosas.

Até exercícios de respiração - as pessoas, em coro, emocionadas, liam poemas em voz alta. Do início ao fim, encantadoras consonâncias fonética- poética-musical!

Nesse momento, transcrevo textos de "*A língua travada*" - como a autora nomina seu livro. Escolhi textos menores apenas para adequação ao espaço do jornal, mas igualmente expressivos.

É um livro para ser lido em voz alta. Prezados editor, por favor, põe o Jornal A Voz em voz alta!

1-Poema: Cenário

A poeira parada no ar do cerrado
presencia galhos crispados e pobres
da natureza crua de setembro.
Mas a brusca caraíba solitária,
encravada na beira da estrada,
oferece o brilho e o cheiro
de suas flores amarelas e prenuncia
a primavera no Planalto Central.
(Consonâncias vibrantes - R brando)

2- Conto: Luís

Luís era louco.

De uma loucura leve, sem alucinações. Lembro dele calado molhando flores, lixando uma lâmina, leiloando leitões, lendo livros de Léo Lince e de Clarice Lispector, levando no colo lírios (colírios) e libélulas.

Luís era alegre, livre e iluminado.

Um dia Luís levantou no lusco-fusco, ligou a lâmpada, lavou as louças, limpou a luneta, olhou a lua e, em lágrima,

mas, lentamente levantou.

Na lembrança dos lavradores do longínquo vilarejo de Leilândia, a luz da lua, brilhando ao longe a clarear Luís, foi uma lanterna que iluminou seus lares e os acalentou com lucidez, solenemente como a viola solada numa ladainha ou numa folia.

(Consonâncias explosivas linguopalatais - L)

3-Trava-Língua

C- Carol conta contas com Carminha, caminhando na calma cordilheira, enquanto Clarissa, contente cata cacos cor clara e conchas coloridas.

4-Classificados

R (forte) - Rita, recatada e religiosa, que corresponde com rapazes românticos sem revelar o rosto, recebe romeiros em sua residência, para reuniões rápidas. Recomenda que respeitem os rituais, não rindo das roupas rodadas das rendeiras. Rua Roberto Ramalho, n. 3, Bairro Redenção, Rivolândia, Rondônia.

5-Notas

G- Gaia Gontijo, uma goiana de Goianésia, ganha uma gatinha angorá, por guardar água das goteiras em garrafas de guaraná.

O livro *A Língua Travada - Consonâncias em Verso e Prosa* de Denise Godoy faz parte do acervo do Instituto Camões em Portugal! E o Ministério da Educação do Brasil?

Pra quem gosta de ler: A Língua Travada - Consonâncias em Verso e Prosa, Denise Godoy, 4ª ed. Câne Editorial, 2019. E-mail: denisegodoy1@gmail.com

Cleusa Ribeiro Soares
E-mail: decleusa@gmail.com

Prosa Boa

Uma conversa entre amigos sobre o que vai pelo mundo

Sábado, às 11h, pela **Rádio Rio Vermelho** 1.190 AM

Um programa da Fraternidade Espírita Allan Kardec



CASA POPULAR
Magazine e Moda Country

62. 3332-1394

62. 9 9925-1394

Casa Popular Silvânia
casapopular82@hotmail.com



Stand Western

SEU ESPAÇO ARROJADO COUNTRY
REGISTRADO E EXCLUSIVO CASA POPULAR

Rua 24 de Outubro nº 275 - Centro - Silvânia-GO



KANEDO
CONSTRUÇÕES

Material para Construção em Geral

3332-1802

Agora, na Kanedo, você pode construir ou reformar e pagar em até 48 meses com prestações fixas, na cidade e zona rural. (Convênio Kanedo e Cresol)

Na KANEDO você ganha sempre no:

- Melhor Atendimento da Cidade
- Melhores Formas de Pagamento
- Menor Preço Garantido Sempre

Controle de javalis e pesquisas ambientais são temas da reunião do Comdema de Silvânia (GO)

A criação e o controle populacional dos javalis em Silvânia, espécie exótica que tem trazido preocupação aos silvanienses; andamento do Programa de Pesquisa em Ecologia de Longa Duração (Peld); e o projeto Guardiões do Bonfim, desenvolvido com estudantes foram os principais temas discutidos durante a reunião do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (Comdema), de Silvânia (Goiás), realizada em 27 de março.

O Comdema funciona há cinco anos, com um total de 16 conselheiros, representantes de entidades, órgãos e empresas ligados à questão ambiental. A Corumbá Concessões é membro do conselho e foi representada na reunião pela engenheira ambiental e analista de Meio Ambiente da empresa, Luana Silva Santos. Participaram da reunião, presidida pelo secretário de Agricultura e Meio Ambiente, Francisco José Tavares, representantes da Saneago, da Floresta Nacional (Flona), do Batalhão do Corpo de Bombeiros, da Câmara Municipal, da associação dos moradores de Silvânia, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, entre outros.

Controle do javali

Desde 2013, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) liberou a caça do javali-europeu em todo o país, numa tentativa de controlar a espécie invasora, que não tem predador natural no Brasil. E a região de Silvânia, município goiano do entorno do reservatório da UHE Corumbá IV, é considerada prioridade para o abate do animal, que tem causado problemas ambientais e danos à agri-

cultura (*Veja box abaixo*). “O javali é uma espécie exótica que foi introduzida no Brasil nos anos 90. Na região de Silvânia, ele tem provocado um impacto significativo ao meio ambiente porque se alimenta de plantas, fuça nascentes, destrói ninhos de aves, e além disso, tem todas as condições favoráveis para uma rápida proliferação, com reprodução três vezes por ano. O javali é, também, vetor de 34 doenças, como a peste suína, a febre aftosa e a raiva, que podem ter impacto na atividade econômica”, informou o coordenador da Flona, o biólogo Renato César de Miranda.

Ele falou, ainda, sobre o problema da caça desordenada ao animal. “Estamos presenciando controladores (caçadores) atuando de forma irregular, entrando sem permissão nas propriedades, quando ele deveria ter autorização do proprietário para abater javalis”. Esta questão vem ao encontro, segundo ele, da situação atual de violência no país, também na zona rural, e quando um desconhecido entra na fazenda o proprietário não sabe se ele está ali para o manejo do javali ou com outras intenções, o que causa insegurança.

O controle do javali é tratado no âmbito do Comdema, que presta apoio financeiro à questão. Para o enfrentamento dos problemas, a Secretaria de Meio Ambiente de Silvânia e parceiros promovem ações, entre elas foi realizado um seminário, em agosto do ano passado, quando os participantes ouviram de vários especialistas informações e esclarecimento de dúvidas sobre as principais questões relacionadas à presença do javali no município. Renato César informa que em 4 de abril será realizada

uma audiência pública para tratar sobre o tema Programa de Manejo Experimental do Javali no Município, com a presença de representantes da Associação Nacional de Caça e Conservação (ANCC), Comdema, Agrodefesa, Ibama e Ministério do Meio Ambiente, entre outros órgãos, às 14 horas, no auditório da Associação Atlética Banco do Brasil (AABB).

Estudos da flora e da fauna

Outro projeto que conta com o apoio do Comdema foi apresentado pelo secretário Francisco Tavares. Ele falou sobre o andamento do Programa de Pesquisa em Ecologia de Longa Duração (Peld), que está sendo desenvolvido no município pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e outras quatro instituições de ensino superior. Financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o programa de Silvânia está entre outras 30 pesquisas semelhantes no Brasil.

Segundo Tavares, o município foi escolhido porque a Flona tem uma certa influência do meio externo, devido à presença de grande número de lavouras próximas, o que permite analisar qual a interferência direta ou indireta do homem naquela Unidade de Conservação (UC). O Peld está monitorando a bacia do Rio Vermelho, com análise de água, estudos de diversas formas de vida, como cupins, abelhas, anfíbios e serpentes. O desafio do Peld, segundo ele, é traduzir os termos técnicos das pesquisas para uma linguagem mais acessível, já que o programa tem uma grande interação com as escolas de Silvânia, através da Secretaria de



Biólogo Renato César de Miranda fala sobre o controle de javalis

Educação do município.

O projeto Guardiões do Bonfim foi outro assunto tratado no Comdema, pelo fiscal de Meio Ambiente do município, André Luiz Teixeira, que coordena os trabalhos. O projeto foi iniciado no ano passado com o objetivo de trabalhar com 20 alunos da escola ambiental Aprendizado Marista Padre Lancisio para disseminar e sensibilizar os alunos para a preservação ambiental, através de atividades práticas sobre várias temáticas, como água, energia, descarte e reciclagem de resíduos.

O resultado das atividades realizadas no ano passado, segundo André Teixeira, foi muito bom, medido pelo retorno das famílias e também pelos trabalhos que os alunos apresentaram a todas as turmas da escola, que foram até sugestão de tema de tese de mestrado em curso superior. Outro retorno é que os alunos do projeto que saíram da escola em 2018 já estão multiplicando o conhecimento com novos colegas das escolas onde estudam hoje. “As famílias nos relataram o quanto as crianças mudaram o comportamento em casa, como por exemplo, em rela-

ção à economia de água durante o banho, cuidado em desligar a luz, e descarte de lixo”, disse. O projeto terá continuidade este ano, segundo informou Teixeira.

(Fonte: Assessoria de Comunicação / Corumbá Concessões)

Autorização para manejo do javali

Todas as pessoas ou empresas que quiserem fazer o controle de javalis deverão se inscrever no Cadastro Técnico Federal (CTF) de atividades potencialmente poluidoras e/ou utilizadoras dos recursos ambientais do Ibama.

Determinações e regras da legislação:

- Instrução Normativa Ibama nº 03/2013, de 31 de janeiro de 2013 - Decreta a nocividade do javali e dispõe sobre seu manejo e controle.

- Portaria Interministerial nº 232, de 28 de junho de 2017 - Plano Nacional de Prevenção, Controle e Monitoramento do Javali (Susscrofa) no Brasil (Plano Javali)

<https://www.ibama.gov.br/cites-e-comercio-exterior/cites?id=546>

alfa
tecnologia rural

Rua Manoel Sanches, 68 - Centro - CEP 75180-000
Tel.: (62) 3332-1337 / 9607-7661
E-mail: alfapar@terra.com.br

ORCOM
CONTABILIDADE

Rua Cel. Vicente Miguel, 139
Centro - Silvânia - Goiás

3332-1168

Dra. Daniela Oliveira Sousa
CREFITO 87009-F

FISIOTERAPIA

- Reabilitação ortopédica
- Reabilitação neurológica
- Reabilitação vestibular
- Reabilitação uroginecológica
- Reabilitação respiratória
- Neuropediatria
- Geriatria

RPG - Reeducação Postural Global (Método Philippe Souchart)

ACUPUNTURA

- Sistêmica
- Auriculoterapia

Centro Clínico Dr. Tiago
Rua Senador Canedo, 138
Fone: (62) 3332-1726

O Projeto Ecológico de Longa Duração (Peld) na região de Silvânia

Profa Rosane Garcia Collevatti, ICB, UFG, Goiânia, GO

Prof. Carlos de Melo e Silva-Neto, IFG, Cidade de Goiás, GO

Um dos maiores desafios atuais da humanidade é encontrar formas de diminuir os impactos das práticas de manejo da agricultura e pecuária no ambiente e no próprio homem. O balanço entre a produção de alimentos, a conservação da biodiversidade e a qualidade do ambiente é bastante tênue. Se por um lado há a necessidade de produzir alimentos, a forma de manejo e a ocupação de áreas levando ao desmatamento podem comprometer a qualidade de vida do homem a medida que afetam a qualidade da água, do solo e dos próprios alimentos. Da mesma forma, a perda de biodiversidade pelo desmatamento e pelo manejo na agricultura e pecuária podem levar a perda de espécies de animais, plantas e microorganismos que poderiam melhorar a qualidade de vida do homem, a produtividade das lavouras e a qualidade dos alimentos. Estas espécies atuam como provedores de

“serviços ecossistêmicos” realizando a polinização, o controle de pragas, o aumento da matéria orgânica no solo, a fertilização e melhoria da estrutura natural do solo e proteção de mananciais de água.

A conservação dos serviços ecossistêmicos na natureza envolve mais que apenas isolar uma área para proteger o espaço. Uma unidade de conservação, como a Floresta Nacional de Silvânia (FLONA), está a todo momento interagindo com as áreas em seu entorno, servindo como ponto de apoio, abrigo e recursos para a fauna e a flora, contribuindo com os serviços ecossistêmicos de toda a região. Por exemplo, o pequi que está dentro da FLONA é visitado e polinizado por morcegos que sobrevoam de Leopoldo de Bulhões a Vianópolis e acabam ajudando a produzir saborosos pequis para toda a região. Assim como as abelhas que polinizam as flores, os anfíbios que se alimentam dos insetos, as árvores que produzem fertilidade para os solos, as nascentes que produzem e conservam a água de qualidade, dentre muitos outros dos chamados serviços ecossistêmicos.

O projeto PELD, desenvolvido na região de Silvânia, busca entender como as práticas de manejo na agricultura afetam a biodiversidade e a qualidade do ambiente e, portanto, os serviços ecossistêmicos prestados pela biodiversidade. PELD significa ‘Projeto Ecológico de Longa Duração’, o que quer dizer que este projeto deverá ser conduzido ao longo de muitos anos na região. O projeto é coordenado pela Profa. Rosane Collevatti do Instituto de Ciências Biológicas da UFG, e conta com a participação de 32 pesquisadores de diferentes áreas como Sociologia, Economia, Geografia, Educação, Zoologia, Botânica, Ecologia, Parasitologia, Genética, de diferentes instituições de ensino e pesquisa de Goiás, como a UFG, a UEG, a PUC, o Instituto Boitatá, o Instituto Federal de Goiás e o Instituto Federal Goiano. Conta ainda com a participação de pesquisadores da UNESP de Rio Claro, SP. É im-



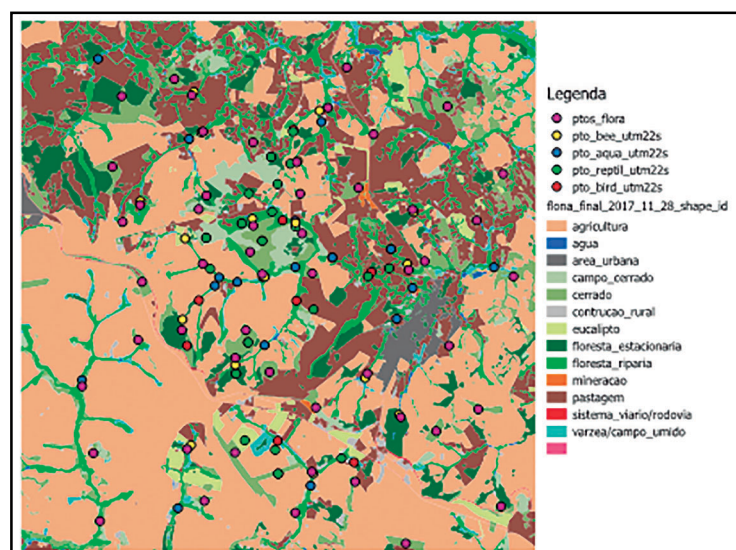
Fotos: Arquivo PELD / Divulgação

Fruto do pequi, o pequi, coletado dentro da Floresta Nacional de Silvânia. Considerado saboroso e nutritivo alimento para comunidade e importante recurso alimentar para fauna. O pequi é polinizado por morcegos

jeto e tem sido parceiros fundamentais na realização do mesmo.

Neste projeto, estamos primeiramente realizando o diagnóstico da biodiversidade e do

homem, desenvolver um plano de longo prazo de manejo e conservação do ecossistema, incluindo a restauração de ambientes degradados, a prevenção de erosão do solo, além de



Mapeamento do uso do solo na região de Silvânia elaborado pelo projeto, mostrando todos os locais amostrados até o momento para diferentes grupos de animais e plantas (pontos coloridos no mapa). Notem que a maior parte da região é composta por área agrícola e que há poucos remanescentes de vegetação, tanto floresta quanto cerrado



Fazenda produtiva na região de Silvânia na qual toda a floresta ripária foi suprimida deixando o curso d'água sem proteção da APP (área de preservação permanente) o que pode acarretar em sedimentação do curso d'água e aumento da contaminação

portante ressaltar que o projeto vem tendo imenso sucesso devido ao apoio de toda a comunidade de Silvânia e suas organizações. Além disto, a prefeitura de Silvânia e o gestor da FLONA tem apoiado o pro-

meio físico, além do uso da terra e da percepção dos produtores rurais em relação a biodiversidade e serviços ecossistêmicos. Este diagnóstico permitirá, além de conhecer os impactos causados pelo

boas práticas de manejo e redução no uso de agrotóxicos, para minimizar seus impactos e os conflitos socioambientais oriundos de sua utilização.

Sendo assim, o objetivo final é estabelecer um manejo

dos recursos naturais baseados na comunidade de Silvânia e entorno engajando todos os agentes envolvidos: a comunidade local, os produtores rurais/agricultores, organização não governamentais, coopera-

fundamental para a ampliação dos conhecimentos do projeto com a comunidade. Ainda, para atender a demanda das escolas de Silvânia, iremos ministrar dois cursos de formação para os professores, um sobre

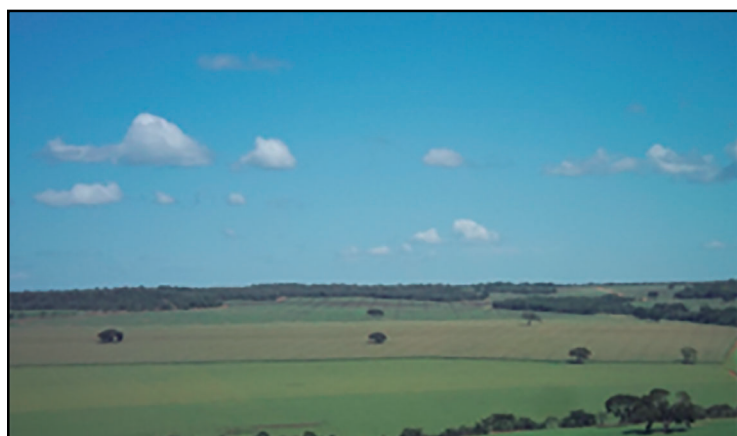


Vista panorâmica do mirante dentro da Floresta Nacional de Silvânia (FLONA) com dimensão dos fragmentos florestais dentro e fora da unidade de conservação se interligando, formando um mosaico da paisagem

tivas, estudantes, professores, poder público, gestores e investidores. Para isto, além de desenvolver o projeto realizando as coletas em campo, os pesquisadores do projeto desenvolvem várias atividades de extensão e formação, contribuindo para o aumento do conhecimento da comunidade da região. Algumas atividades realizadas são os cursos de formação, como o curso de serviços ecossistêmicos e o curso de mapeamento, as palestras durante a Semana do Meio Ambiente e reuniões com a comunidade, suas organizações e o poder público para discutir as demandas da comunidade. Este ano, será ministrado o curso de manejo de microbacias hidrográficas e recuperação de áreas degradadas, sendo etapa

biomas do Brasil e outro sobre leitura de mapas, além de várias palestras.

A longo prazo, a meta do projeto é entender e minimizar os impactos, levando a uma diminuição dos conflitos socioambientais, o que permitirá um aumento da qualidade de vida de toda a comunidade de Silvânia e entorno. Além disso, com as atividades que buscam aumentar o conhecimento da comunidade, espera-se que a mesma perceba a relevância do conhecimento científico produzido pelo projeto e assuma as ações do projeto apoiando-se no conhecimento adquirido para a tomada de decisão para o futuro. Este objetivo é o que chamamos de ‘manejo de ecossistema baseado na comunidade’.



Vista panorâmica de paisagem agrícola típica de Silvânia com dimensão dos fragmentos florestais bem estreitos em torno dos cursos d'água, que pode comprometer a quantidade e qualidade da água

Adubo orgânico de macrófitas é usado na produção de mudas nativas para plantio na APP de Corumbá IV

A Corumbá Concessões vai produzir mudas nativas do Cerrado para revegetar alguns pontos da Área de Preservação Permanente (APP) do reservatório da UHE Corumbá IV. Para isso, implantou um viveiro na Unidade de Compostagem de Aguapés (UCA), localizada na BR-060, em Santo Antônio do Descoberto, onde é feita a retirada de aguapés (macrófitas) do lago para transformação em adubo orgânico.

O viveiro, medindo 240 m² e com capacidade produtiva de 30 mil mudas, foi construído durante um curso de capacitação de produção de mudas para os viveiristas da UCA, realizado de 11 a 15 de março, que abordou os seguintes módulos: Coleta e beneficiamento de sementes, preparação de substrato, semeio, rustificação e irrigação. O curso foi ministrado por uma empresa do Distrito Federal especializada em recuperação de áreas degradadas e licenciamento ambiental, a Getaf (Gestão Ambiental e Florestal), que atua em 15 Estados brasileiros, com serviços de recuperação de vegetação em alta escala.

Há 12 anos, a Corumbá Concessões faz a retirada de plantas aquáticas do reservatório para evitar que elas se alastrem e cheguem até ao local da captação de água para a geração de energia. A partir de setembro de 2016, a extração passou a ser feita por um barco ceifador, Scarabeus, de tecnologia norte-americana, que otimizou o processo. “A presença dessas plantas flutuantes pode indicar que na água há nutrientes provenientes de lançamento de esgoto nos rios Descoberto e das Antas, daí a necessidade da sua retirada”, explica o analista ambiental da Corumbá Concessões, João Victor Guedes.

Pelo fato de as macrófitas serem muito ricas em nutrientes, como fósforo e nitrogênio, elas são transformadas em composto orgânico, que pode ser utilizado como corretivo de solo (adubo). “Com o viveiro e a produção de mudas, esse composto será utilizado no crescimento e fortalecimento das mudas que serão plantadas na APP do reservatório”, informa João Guedes. Além disso, as mudas produzidas serão também destinadas aos programas de educação ambiental da empresa.

Seleção de espécies

Segundo o técnico agrícola da Agetaf, Elvécio Dias, que ministrou o curso, as sementes foram coletadas em uma área de APP próxima à UCA. Nesses cinco dias, foram semeados 5.300 tubetes com espécies frutíferas e florais do Cerrado, apropriadas para plantio em APPs. Ele explicou que as mudas deverão ter um porte aproximado de 50 centímetros, quando irão, então, passar pelo período de rustificação, durante 30 dias. Nesse espaço, elas ficarão expostas diretamente ao sol para serem colocadas à prova, ou seja, serão preparadas para as condições adversas do local definitivo de plantio.

A previsão é que o plantio será realizado dentro de seis

meses, no próximo período chuvoso, em alguns pontos antropizados da APP onde a vegetação nativa foi suprimida pela ação humana, segundo informação do engenheiro florestal e sócio da Getaf, Vítor Muller. Como é crescente o número de condomínios em construção próximo ao reservatório, bem como de turistas que frequentam a região, a escolha das espécies foi pensada, também como atrativo visual.

“Além de proporcionarem um belo visual, os ipês irão atrair as abelhas, já que as terras agricultáveis e de pastagem estão, cada vez mais, diminuindo o espaço da vegetação nativa para esses insetos e outros animais”, disse Muller. Também tiveram preferência as frutíferas (ingá, jatobá, pequi e mangaba, etc.) para alimentação humana e da fauna local.

“O curso foi muito bom. Aprendemos todo o processo, desde a quebra de sementes, preparação dos substratos, irrigação e rustificação até a fase de como acondicionar bem as mudas durante o transporte para que elas cheguem em boas condições ao local do plantio. Foi tudo muito bem explicado e acho que vamos fazer um bom trabalho”, disse Juarez Gomes de Souza, coordenador da equipe de viveiristas da UCA.

(Fonte: Assessoria de Comunicação / Corumbá Concessões)



Participantes da capacitação promovida pela Corumbá Concessões

GENTE QUE FAZ A NOSSA HISTÓRIA

Maria do Chiquito: heroína, fada-madrinha, uma espécie de anjo na terra

Antonio da Costa Neto

Uma Maria, sim, simplesmente, como milhares de outras. Maria das Graças, como centenas delas, todas com suas graças especiais: exóticas, meigas, angelicais, puras, outras. Maria das Graças Silva, certamente, com um monte de homônimas dando mil confusões em seu nome, registros, cadastros. Mas a Maria de que tratamos aqui é uma única, especial. Só nossa.

Maria do Chiquito, querida por todos por sua luta, simpatia, mãos calejadas, sorriso doce, franco e contínuo nos seus olhos e na sua boca, de onde saem os muitos conhecimentos dessa educadora, esposa, amiga, mãe, avó, mulher. Muita coisa para uma baixinha atrevida, abusada, de chinelinho, andando depressa pela rua para não perder tempo. Maria precisa cumprir todos os dias a sua lição. A lição de fazer o bem. E sem olhar a quem. Essa a sua marca, que vem da bíblia, da sua vivência

de cristã. Maria não é Paraíba, nem masculina. Mas é macho, sim, senhor, no justo sentido do brilho, da força, do compromisso, da palavra empenhada e na bondade no seu coração de ouro.

Antes de ser do Chiquito – seu esposo – na verdade, João Inácio da Silva, filho do também querido Nico Félix e da saudosa D. Abadia – ela era a Maria da Joaquina do Joso. Ou seja, D. Joaquina Pinto Ferreira, viúva do Josino Caetano Pereira, o Joso. E haja apelidos, bem fruto do nosso folclore, da nossa cultura cotidiana. Essa é a Maria. Inquieta, esperta, sabida. Já na época em que fazíamos os teatrinhos na sala do Sr. Urbano, dentista, a Maria já vinha com suas lições de esperteza e de sabedoria. Sozinha, ela dava conta de tudo. Arrumava e adaptava os textos, as roupas, as luzes, a maquiagem. Ela nos ensaiava, dava o tom, arranjava as cortinas, vendia os ingressos, convidava as pessoas e enchia a sala, o que

aconteceu várias vezes. Nós, o elenco: Cleusa, Quininha, Nilva do Lourenço, Apolônia, Dimírio da D. Machadinha, Janner, dona da casa, éramos dirigidos, felizes da vida, e tudo era só sucesso.

Maria da D. Joaquina do Joso era muito impaciente – como o é todo artista talentoso – dava broncas, gritos, pisava firme e rápido. Saía pra rua, fazia os pedidos. Brinca sempre que é a “Bendita entre as mulheres”, pois sua vida foi

“Maria do Chiquito querida por todos por sua luta, simpatia, mãos calejadas, sorriso doce, franco e contínuo nos seus olhos e na sua boca de onde saem os muitos conhecimentos desta educadora, esposa, amiga, mãe, avó, mulher. Muita coisa para uma baixinha atrevida, abusada, de chinelinho andando depressa pela rua para não perder tempo. Maria precisa cumprir todos os dias a sua lição. A lição de fazer o bem. E sem olhar a quem.”

sempre cercada delas. Criada só com a mãe, pois seu pai falecera muito cedo, é a caçula das irmãs Zita, Alzira e Geralda. E dos seus 24 sobrinhos a absoluta maioria é de mulheres. Maria tem quatro filhas. Dos seus oito netos só um é homem e a única bisneta é a linda Maria Vitória. Uma filha do coração, Cida e três do útero, Luciene, Lucimeire



Maria das Graças Silva, a Maria da Joaquina do Joso e depois, Maria do Chiquito. Mãe, avó, educadora, esposa, amiga exemplar. Dona de casa, cozinheira de mão cheia. Tudo que faz é o melhor possível, com todo o empenho e dedicação. Tempera a vida com este sorriso claro, amplo, carregado de muita luz. Mais silvaniense, impossível, se aniversaria junto com a sua cidade a que tanto ama, em 05 de outubro



Boa parte dos amores da Maria das Graças as filhas: Luciene e Lucimeire ladeando o papai orgulhoso, Chiquito

e Lucinéia. Faz questão de tratar as quatro da mesma forma, sempre que possível, admitindo, dentro de sua grandeza erros, acertos, sempre sorrindo. Sua amiga Ana Pinto é mais uma mulher que tem um papel importantíssimo na sua vida, sendo sua parceira, companheira, confidente de quem gosta muito e faz questão de afirmar.

Maria é tão silvaniense que faz aniversário no dia 05 de outubro, junto com a sua cidade, e comemora com muita alegria. Profissionalmente, começou a atuar como professora, por acaso, em 1966, fazendo uma substituição no Grupo Escolar Dom

Emmanuel, e gostou, mostrou eficiência no diferencial do seu trabalho que o talento docente chegou aos ouvidos do Sr. Francisco Luiz, inspetor escolar, pois não havia, ainda, as secretarias municipais de educação. De imediato, a convidou para assumir uma importante escola multisseriada, no Engenho Velho. Sucesso absoluto, permanecendo na escola por três anos consecutivos; transferindo-se, depois, para a Escola Rural do Engenheiro Valente.

Depois de casada, seu marido construiu a Escola S. Domingos Sávio, na região do João de Deus, na Fazenda Palmito, onde ela veio se apo-



Maria aqui, vendendo felicidade, no casamento da sua neta Tatielle, cercada pelo marido Chiquito, as filhas Cida, Luciene e Lucinéia, dos genros Marcelo e Lourenço, os netos Alexander e Beatriz e a bisneta Maria Vitória. Momento histórico e de muita felicidade para toda a família



Maria aqui com as filhas Luciene e Lucinéia, o marido Chiquito, o genro Marcelo e as netas Tatielle (de pé) e a bisneta Mariane

sentar nos meados dos anos 1990. Tinha de ser tudo: professora, médica, enfermeira, assistente social, psicóloga, além de merendeira, doméstica, motorista, dona de casa, mãe, esposa. Fazendo tudo com prazer e alegria, o que faz dela esse ser mais do que especial.

Outras qualidades suas são, justamente, o senso de humor, presença de espírito, de raciocínio rápido e muito reflexo. É dessas pessoas que fazem piada de tudo e que ri de si própria. E esta, é, sem dúvida, a melhor das qualidades que uma pessoa pode ter: “quem ri de si mesmo faz da vida uma festa. Carrega uma alegria contagiante e faz o bem só por existir.”

Não esquece dos tempos da novela Gerônimo – o herói do

sertão e seus vizinhos iam para sua casa para assistirem na televisão. Fala da alegria de ver chegar as pessoas todas as noites: Eurico e Elisa, Elpidio, Adolfo, Luíza e muitos outros. Os agra- dos que fazia para seus con- vivas certei- ros. Muita conversa, ri- sadas, ora- ções e as discus- sões sobre a história.

Aí procu-

ra no fundo da alma essas lembranças boas dos tempos de felicidade que têm uma perda estúpida com a morte de sua mãe, Joaquina, em 17 de novembro de 1987, que ela retrata como o dia mais triste de sua vida. Mas, ao mesmo tempo, trata de se recuperar, limpando os olhos e partindo para mais histórias boas dos jogos, das queima- das, das brincadeiras que fa- zia com suas crianças e das muitas coisas engraçadas que aconteciam.

Amiga das festas, das brincadeiras, dos mutirões, pousos de folia de Reis que é a sua preferida. Adora uma pescaria – em especial, no Rio Corumbá – pra onde vai até hoje. As pamonhadas, os acampamentos durante se- manas, as festas religiosas, a catequização das crianças e o preparo para crisma, a primeira eucaristia. Gosta de uma boa conversa, uma ri- sada alta, uma oração, um apoio, um carinho na hora certa. Uma amiga, uma com- panheira, um anjo bom em todas as situações. Doceira, salgadeira, biscoiteira de mãos cheias, caseira, cuida- dosa, religiosa. Excelente contadora de história, em es-

pecial, para os netos, o que ela faz sempre que pode com o maior prazer. Sem dúvi- das, a sua marca.

Maria das Graças, seu nome é uma redundância, pois, por ser Maria, já é, por si, cheia de gra- ças. E as suas são, para todos nós, os silvanienses que muito a admiramos, muito mais do que especiais. Você é e será sempre a Maria do Chiquito e terá o

nosso carinho, respeito e admi- ração mais por tudo o que você é, fez, faz e fará em nossas vi- das. Agradecemos profunda- mente a Deus e ao universo por você ser essa fada, esse anjo e nos dar a bênção de estar, as- sim, bem pertinho de nós.

Antonio da Costa Neto

Contatos:
antoniodacostaneto@gmail.com ou
www.mudandoparadigmas.blogspot.com



Maria das Graças cheia de graças numa pose para a posteridade, eternizando sua bela e graciosa juventude



Maria das Graças, aqui ao lado da mãe, Joaquina que tem no colo a filha adotiva de Maria e Chiquito, Maria Aparecida, hoje, mãe de Tatielle e Tatianne, as netas mais velhas do casal



No seu casamento, aqui, radiante, ao lado do esposo, Chiquito, dos sogros Nico e Abadia e de D. Cecília, a amada tia do Chiquito que viveu seus últimos dias sendo cuidada pela família

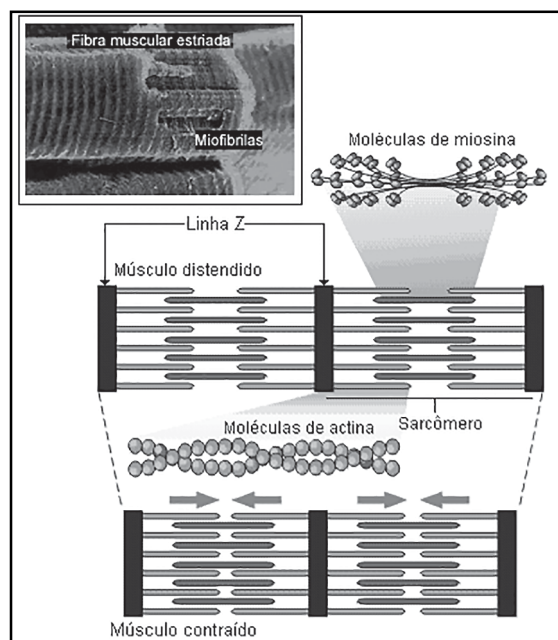


O casal de pombinhos Maria & Chiquito revivendo a eterna e madura paixão em momento de lazer e alegria

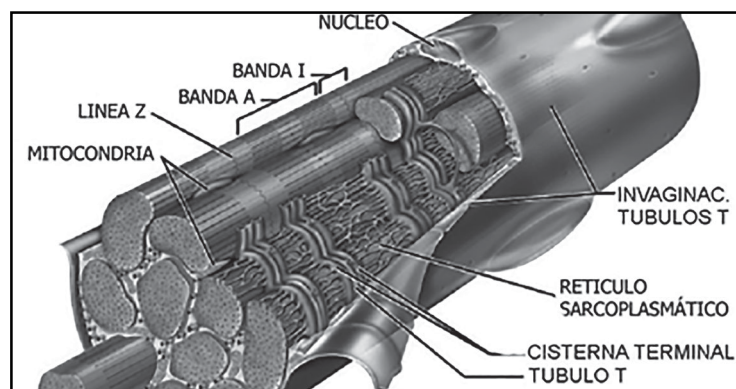
Por que algumas pessoas têm mais facilidade para alongar-se que outras?

Dra. Daniela Oliveira Sousa
Especial para A Voz

Em nosso último artigo referimos algumas situações cotidianas e alguns fatores que influenciam no ganho de alongamento e flexibilidade muscular. Entre esses fatores influenciadores da condição muscular temos o papel da genética. Há pessoas que possuem maior rigidez muscular que as outras devido a um componente genético denominado **Titina**. Aquelas pessoas que possuem maior quantidade na concentração de **Titina** possuem a musculatura mais rígida. Ou seja, apresentam maior dificuldade em executar alongamento muscular. Isso denota



Esquema representativo da contração muscular



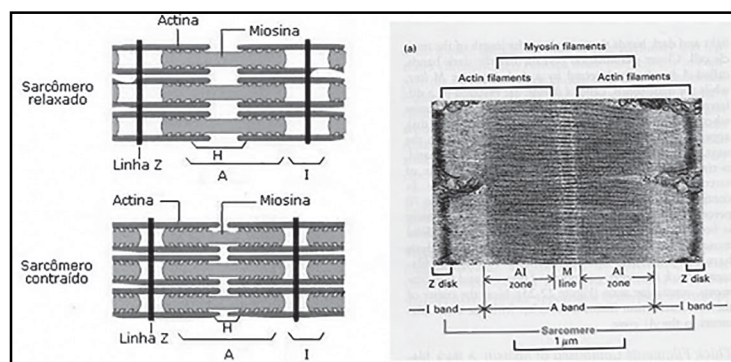
Composição de uma miofibrila: unidade muscular responsável pela contratilidade

maior dificuldade no ganho de flexibilidade.

Para melhor compreensão, poderíamos dizer que o tecido muscular é formado por diversos filamentos proteicos com estruturas e funções diferentes. Mas, apenas o terceiro filamento – que compreende a **Titina** – tem a capacidade de alterar a sua forma quando tensionada. Quando o músculo é alongado as **linhas Z** afastam-se e os filamentos de **Titina** que estão conectados a elas alongam-se, funcionando como um elástico.

Sendo assim, consideramos que a **Titina** é uma estrutura elástica, capaz de alterar seu comprimento, oferecer uma resistência passiva ao alongamento e retornar ao seu com-

primento inicial quando esse alongamento cessa. Em relação a todas as estruturas que ofere-



Os sarcômeros constituem a unidade funcional da contração muscular

cem resistência ao alongamento a **Titina** é a que tem maior capacidade de complacência.

Porém, as pesquisas demonstram que esse dado não significa que não teremos bons

resultados ao alongar esses indivíduos. Isso porque, apesar de não conseguirmos modificar essa condição imposta pela genética, podemos interferir de outra forma: apenas precisaremos insistir mais no estímulo para estimular a produção de **NOS**

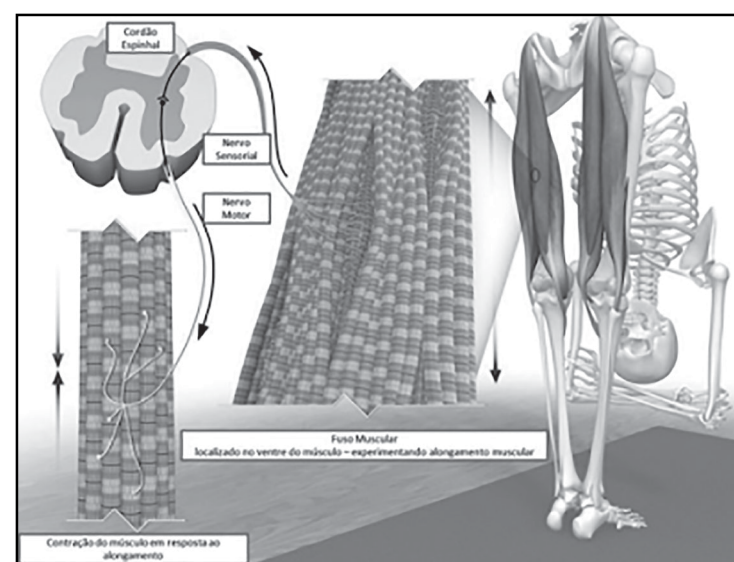
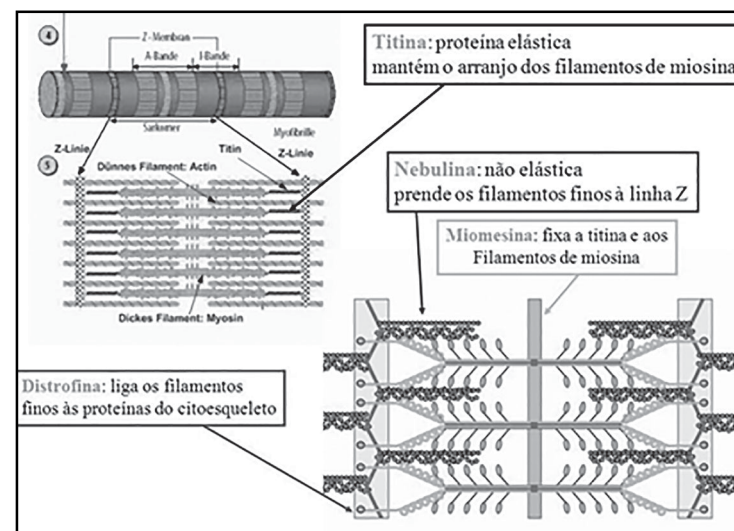
(Óxido Nítrico Sintetase). Enzima responsável pelo ganho de **hipertrofia longitudinal**, ou seja, pelo ganho de **flexibilidade**.

Mas, como devemos conduzir essa insistência no estímulo para a produção de **NOS**?

O ideal é fazer os exercícios numa frequência maior: quanto maior a frequência dos exercícios, maior será a capacidade de ativar essas estruturas e atingir a **capacidade viscoelástica** dos tecidos conjuntivos (cápsulas articulares, tendões, aponeuroses e ligamentos) e do tecido muscular

e, portanto, maior será o ganho de flexibilidade.

Portanto, se você é uma pessoa que possui dificuldade com flexibilidade, uma importante medida seria fazer exercícios



Como ocorre o alongamento muscular

que promovam esse ganho todos os dias. Dessa forma, você consegue até mesmo condicionar o seu sistema nervoso para essa finalidade e ainda obterá melhora significativa em sua aptidão física. E o método **Pilates Clínico Científico** consegue ajudar muitas pessoas a obter esse benefício de forma muito eficiente.

Dra. Daniela Carla de Oliveira Sousa é graduada em Fisioterapia pela Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), especialista em Fisioterapia Respiratória pela Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto (FMRP-USP) e em Acupuntura pela Unisaúde. Também possui o curso de RPG (Reeducação Postural Global) pelo método Philippe Souhard e formação em Pilates Clínico Científico pela Fisiociência-SP com a PhD Eliane Coutinho. E-mail: danicarla_oliveir@hotmail.com

Drogaria Visão
DE OLHO NA SUA SAÚDE

(62) 3332-3226

Av. Dom Bosco nº 1436 Qd. 09 Lt. 472 Un. 01
B. Nossa Senhora de Fátima - Silvânia - GO

MP apoia projeto que visa valorizar cultura e turismo em Goiás na Região da Estrada de Ferro

A promotora de Justiça Marta Moriya Loyola, da 2ª Promotoria de Senador Canedo, participou de seminário do Consórcio Intermunicipal de Cultura e Turismo da Estrada de Ferro, no município de Caldazinha, na quinta-feira, dia 28/3. O consórcio, criado em 2015, integra 13 municípios com o objetivo de valorizar a cultura regional e impulsionar o turismo nas cidades. O principal projeto do grupo é construir um trem turístico que passe pelas cidades

e pelo Parque Municipal Pedreira da Estrada de Ferro, em um percurso de 350 km.

O Ministério Público de Goiás (MP-GO) contribuiu para

o consórcio destinando recursos oriundos de Termos de Ajustamento de Condutas (TACs) à reestruturação física da Secretaria Municipal de Meio Ambi-



Zé Faleiro em seu discurso (ao lado), ressaltou o potencial turístico da região, como se vê acima

ente (Semma) de Caldazinha. As paisagens naturais são grande potencial turístico na cidade e no restante da Região da Estrada de Ferro.

O seminário “Nos Trilhos da Cultura e do Turismo” reu-



Promotora fala em evento de valorização cultural e turística de Goiás

niu a promotora, o prefeito de Caldazinha, Edimon Borges; o prefeito de Silvânia, Zé Faleiro; a secretária do Meio Ambiente de Caldazinha, Denise Gonçalves Ferreira, além de integrantes do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Integram o consórcio, além de Caldazinha, os municípios

de Senador Canedo, Bonfinópolis, Leopoldo de Bulhões, Vianópolis, Orizona, Urutaí, Silvânia, Pires do Rio, Ipameri, Goiandira, Três Ranchos e Anápolis.

(Fonte: Portal do MP Goiás / Texto: Melissa Calaça - Estagiária da Assessoria de Comunicação Social do MP-GO - Fotos: Equipe da 2ª Promotoria de Justiça de Senador Canedo)



SE VOCÊ TEM A TERRA,
NÓS TEMOS A SEMENTE,
e outras coisas também...



Ração - Sal Mineral - Adubo ensacado - Leite em pó para bezerro
Produtos para limpeza e manutenção de tanques e ordenhas
Sementes para silagem e capim para pastagem
Defensivos e insumos agrícolas
Medicamentos Veterinários



JK AGRO

Praça Celso Silva (em frente a Rodoviária) Silvânia-GO / Teleatendimento: 062 3332.3425



Ética Advocacia

Dr. Norberto Machado de Araújo
OAB-GO nº 16.769

Dr. Elias de Carvalho Rodrigues
OAB-GO nº 36.566

Dr. Miguel Rangel Machado
OAB-GO nº 43.590

Causas Cíveis - Trabalhistas - Tributárias - Comerciais
Previdenciárias (Aposentadoria e Auxílio Doença)
Direito da Família (Divórcios, Inventários e Partilhas)

Fone: 3332-1542

eticadvocacia@hotmail.com

Rua Antônio Aleixo Gonçalves, Qd .03 Lt.40
Setor Sul - Silvânia-GO

Antônio Ribeiro de Oliveira

**Cida Sanches
Leonice Jacob**

Especial para A Voz

A coluna Se Liga na História, a cada mês divulga um texto, de uma série de artigos produzidos pelos escritores/as, poetisas, artistas

plásticos/as e historiadores/as da Academia de Letras, Artes e História de Silvânia – ALAHS. O objetivo é divulgar as primeiras produções realizadas pelos membros da Academia e suas biografias, como também divulgar a própria Academia e os seus

Patronos. A divulgação das biografias dos membros fundadores torna-se importante para que a população possa conhecer mais de perto todos aqueles que ocupam as cadeiras que compõem a Academia, neste momento de sua criação. Toda essa produção

faz parte da primeira Revista da Academia de Letras, Artes e História de Silvânia. Ano 1 – nº 1, de 28 de setembro de 2018.

Dessa forma, este mês será divulgado o Patrono: Antônio Ribeiro de Oliveira, cuja cadeira de nº 08 é ocupada pela

confreira Leonice Jacob.

Segue o texto redigido por Leonice Jacob sobre Antônio Ribeiro de Oliveira e logo em seguida a biografia do autor.

Cida Sanches é membro fundador da ALAHS, historiadora, escritora e docente da UEG Câmpus Silvânia.

Cadeira nº 08 da ALAHS



Antônio Ribeiro de Oliveira, patrono da Cadeira nº 08 da ALAHS

Por Leonice Jacob

Antonio Ribeiro de Oliveira, nasceu na fazenda “Pontinhas”, município de Orizona, a 10 de junho de 1926, filho de José Ribeiro de Oliveira e Luiza Marcelina de Castro que chegaram a comemorar 62 anos de união matrimonial. Tiveram 10 filhos: João Batista Ribeiro, Maria Ribeiro de Oliveira, Irmã Geralda Ribeiro (salesiana), Ana Maria Ribe-

ro, Irmã Maria Luiza Ribeiro de Oliveira (salesiana), Manoel Ribeiro de Oliveira, Antônio Ribeiro de Oliveira, Irmã Terezinha Ribeiro de Oliveira (carmelita), Luzia Ribeiro de Oliveira (falecida com idade de 05 anos) e Afonso Ribeiro de Oliveira. Antônio foi o sétimo filho e desde criança ajudou os pais nas lidas da fazenda e nos trabalhos do campo como: cuidados com as plantações de arroz, café, mi-

lho, pastoreio vacas pelos pastos da fazenda de seus pais ou como “candeeiro”, conduzindo o velho carro de boi da família pelas estradas sertanejas de Orizona.

A paróquia de Orizona era muito frequentada pelos Missionários Redentoristas, filhos de Santo Afonso, oriundos do convento de Campininhas de Goiás, hoje Goiânia. Numa dessas missões, Antônio, ainda com oito anos, deixou-se seduzir pelos encantos do sacerdócio. Antônio repetiria com o profeta Jeremias a exclamação: Seduziste-me, ó senhor, e deixei-me seduzir (Jer 20:7).

Antônio manifestou o desejo de ser padre a seu pai, o senhor José Ribeiro, que o apoiou. Foi logo apresentado a Dom Emanuel Gomes de Oliveira, Arcebispo de Goiás, o qual lhe prometeu que assim que fosse reaberto o seminário de Silvânia ele seria chamado. Passaram-se dois anos e no ano de 1936 o vigário da paróquia de Nossa Senhora da Piedade, de Orizona, o padre José Trindade da Fonseca, transmitiu a Antônio o chamado de Dom Emanuel para ingressar no Seminário Santa Cruz, em Silvânia. Na cidade teve vários colegas: João Botelho, Isócrates de Oliveira e Nelson Rafael Fleury, que terminaram os estudos e se ordenaram presbíteros. Outros colegas como: Lindolfo Louza Filho, José Nascimento, Alair, Geraldo da Paixão e Hermelindo Siqueira não terminaram os estudos.

Durante os sete primeiros anos, Antônio estudou em

Silvânia e Mariana-MG, seguindo posteriormente para São Paulo, onde cursou filosofia, em 1943 e 1944. Após isso, retornou a Mariana, onde cursou Teologia, no Seminário São José, durante quatro anos.

Antônio Ribeiro recebeu a ordenação sacerdotal no dia 2 de abril de 1949, em Mariana. Quem lhe ordenou foi Dom Helvécio Gomes de Oliveira, arcebispo daquela Arquidiocese e irmão de Dom Emanuel. Com apenas 22 anos de idade, recebera a licença especial do Santo Padre Pio XII para a sua ordenação antes da idade canônica. Retornando a Goiás, cantou a sua primeira missa em sua terra natal, Orizona, na Matriz de Nossa Senhora da Piedade, no dia 5 de junho de 1949.

Padre Antônio Ribeiro assumiu todas as funções inerentes ao sacerdócio. Tornou-se coadjutor da Paróquia Nossa Auxiliadora de Goiânia, foi professor de latim e Secretário da Faculdade de Filosofia de Goiás, recém-fundada por Dom Emanuel Gomes de Oliveira. Em 1950 foi nomeado reitor do Seminário Santa Cruz, em Silvânia e ainda atendia a paróquia de Vianópolis. Foi designado Cônego Honorário do Cabido de Mariana em 1954 e em 1955 retornou à terra natal, Orizona, nomeado vigário da Paróquia Nossa Senhora da Piedade até 1957, quando foi chamado por Dom Fernando Gomes dos Santos para ser o primeiro arcebispo da recém-criada Arquidiocese, para as-

sumir o cargo de vigário da Catedral, a partir de 1º de agosto de 1957 até setembro de 1961. Foi ordenado Bispo Auxiliar de Goiânia pelo papa João XXIII, exercendo esse cargo por 14 anos, e no dia 29 de outubro de 1961 foi ordenado bispo por Dom Fernando Gomes dos Santos, na Catedral de Goiânia. Foram consagrantes Dom Abel Ribeiro Camelo e Dom José Lázaro Neves, ambos reitores de quando era seminarista. Foi o pregador Dom Helder Câmara. Assim, Dom Antônio era naquele momento, um dos mais novos bispos do episcopado católico.

Prosseguindo a sua missão de pastor de almas, Dom Antônio esteve presente, em 1965, no encerramento do Concílio Vaticano, episódio jamais esquecido por ele, pois deixou imorredouras recordações da epopeica demonstração de fé dos padres conciliares reunidos em torno do Santo Padre e a recordação sublime que lhe causou a presença de 2.400 bispos reunidos na basílica de São Pedro, oriundos de todas as partes do mundo, de todas as raças e de todos os idiomas. Foi administrador apostólico da diocese de Goiás e de Itumbiara. Em 1965, Dom Antônio foi escolhido para presidente do Conselho Estadual de Educação, permanecendo nele por duas décadas. Em 19 de dezembro de 1975, o Papa Paulo VI nomeou Dom Antônio para bispo da diocese de Ipameri. Sua posse se deu no dia 14 de março de 1976, com a presença de

Dom Fernando Gomes dos Santos. Construiu o Seminário Maior da Diocese de Ipameri, Seminário Mater Ecclesiae, inaugurando-o no dia 21 de abril de 1980. Esteve sempre junto ao seu rebanho, não poupando esforços para o progresso espiritual e o bem social da porção do povo de Deus a ele confiado.

Dom Antônio e Dom Fernando cultivaram sólida amizade, que foi crescendo à medida que passavam os anos. Em 1985, a Igreja católica se vestiu de luto pelo falecimento de seu primeiro Arcebispo, quando Dom Antônio foi chamado pelo Papa João Paulo II, que o nomeou arcebispo metropolitano de Goiânia. Tomou posse na Arquidiocese a 12 de janeiro, em celebração ao ar livre, em frente à catedral. Homem de oração e reflexão, Dom Antônio deu continuidade a todos os trabalhos realizados por Dom Fernando.

Teve especial carinho com o Seminário Santa Cruz, fazendo-se presente junto aos seminaristas e incentivando os estudos e a prática pastoral nas comunidades. Logo no início de seu pastoreio em Goiânia, coordenou os trabalhos para a entrega de 526 lotes a famílias carentes. Trabalhou sempre em sintonia com o clero, conclamando a todos e não poupando esforços para que a Igreja Arquidiocesana se posicionasse sempre em favor dos mais humildes e reformulou os estatutos da Universidade Católica de Goiás. Fato inesquecível foi a visita do Santo Padre João Paulo II à Arquidiocese de Goiânia, quando realizou a celebração da palavra, na tarde do dia 15 de outubro de 1991.

Dom Antônio lutou e trabalhou incansavelmente pela causa do Reino de Deus. Serviu à Arquidiocese de Goiânia até a sua renúncia, aos 75 anos,

quando Dom Washington Cruz foi nomeado a Arcebispo de Goiânia. No dia 14 de julho de 2002, retirou-se para a cidade de Inhumas, se tornando Bispo Emérito. Assim passou a exercer a sua vocação primeira, a de ser padre, junto do seu povo. Retornou a Goiânia em 07 de setembro de 2012, e como bispo emérito continuou a auxiliar a Arquidiocese na celebração de missas, aconselhamento pastoral e como pregador de retiros. Foi conhecido como exímio orador, tendo uma prodigiosa memória, enorme capacidade de síntese e organização de ideias.

Atuou na presidência de honra da AGIR – Organização Social que administra o Centro de Reabilitação Henrique Santillo – e, ao final de 2016, comemorava que a unidade passava de Acreditado pleno Nível 2 para se tornar o primeiro hospital público de Goiás Acreditado com Excelência, Nível 3. O certificado foi entregue em janeiro de 2017. D. Antônio faleceu no dia 28 de fevereiro de 2017, por causa não identificada, com 90 anos, com sua vida pastoral inteiramente dedicada aos brasileiros mais pobres, injustiçados e oprimidos.

Biografia da Confreira Leonice Jacob

Leonice Jacob nasceu em Silvânia-GO, no dia 15 de fevereiro de 1952. Filha de Claudiano Chagas de Siqueira e Juliana Correa de Siqueira, humildes, porém, sonhadores para os filhos com o que de melhor pudessem lhes oferecer, mas, cedo Deus os levou. Assim, Leonice, ainda muito jovem, ficou responsável pela criação de quatro irmãos e a dar-lhes alimento, educação e

uma vida digna. Iniciou seus estudos no Grupo Escolar “Moisés Santana”, seguindo para a Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora, hoje, Instituto Auxiliadora, onde concluiu o Ginásio, hoje Ensino Fundamental.

Em 1970, as irmãs salesianas decidiram não continuar com a Escola Normal, hoje Ensino Médio, quando vários estudantes tiveram que estudar em outras cidades, e, foi então que Leonice mudou-se para Catalão – GO, onde concluiu o curso de Magistério no Centro de Formação de Professores Primários – CFPP. Em 1972 ingressou-se na faculdade de Filosofia “Bernardo Sayão”, hoje, Unievagética em Anápolis – GO. Onde se graduou em Ciências Sociais, concluindo a sua formatura em 1980, devido a várias dificuldades encon-

tradas. Em 1989, pós graduou-se em Psicologia Educacional, também na faculdade de Filosofia “Bernardo Sayão”.

No ano de 1977, ingressou-se na Emater - GO. No cargo de Auxiliar de Escritório por três anos, e em 1981 exerceu o cargo de Técnica em Desenvolvimento Social, quando trabalhou em vários municípios goianos, inclusive Silvânia, com as famílias rurais, jovens e professores. Em Silvânia foi pioneira na fundação de associações rurais e formação de grupos, chegando a realizar três encontros da mulher rural. Em 1981 casou-se com Manuel Jacob dos Santos, de cuja união nasceram: Daniel Henrique, Juliana e Hemanuelle Di Lara, sendo que Leonice é mãe de cinco filhos, incluindo Chrystian Pierre e Victor Affonso. Foi professora de 1º e 2º graus nas

escolas de Silvânia, Goiânia e Aparecida de Goiânia. Aposentou-se por tempo de serviço no ano de 1997. Iniciou sua vida literária em 1972, ainda embalada pelos sonhos de adolescente, quando publicou um poema no jornal A Tribuna de Silvânia. Leonice é autora de três livros: Minha Vida Meus Amores, Labirintos de Mim e Estação Memórias.



Leonice Jacob



**SUPERMERCADO
PIRES**

Sempre o menor preço

**Entregas em
domicílio**

3332-1262 3332-3533

Praça Dr. Joaquim Félix, 111 - Centro - Silvânia-GO



Terra Agrícola

Peças e Acessórios

3332-1280

(62) 99940-1280

Email: terragricolaxml@hotmail.com

Av. Dom Bosco - (Em Frente o Ginásio Anchieta) - CEP 75180-000 - Silvânia GO.

**AUTOPEÇAS
SANCHES**

ALINHAMENTO - BALANCEAMENTO
TROCA DE ÓLEO, ESCAPAMENTO E
SUSPENSÃO EM GERAL

(62) 3332-2270

AV. DOM BOSCO, 1530 - PARK ANCHIETA - SILVÂNIA - GO

Todos os domingos, às 11h

Programa

**Jesus no lar - O Evangelho
explicado pela Doutrina
Espírita**







CENTRAL DE ASSOCIAÇÕES / COOPERSIL

Coopersil sorteará dois carros 0 Km no início de 2020

Em comemoração aos 20 anos da instituição, as lojas da Coopersil de Silvânia e Gameleira de Goiás estão com duas sensacionais promoções para este ano.

Na primeira, a cada 100 reais em compras em produtos Start ou 2 produtos Central Limp e/ou ainda na compra de

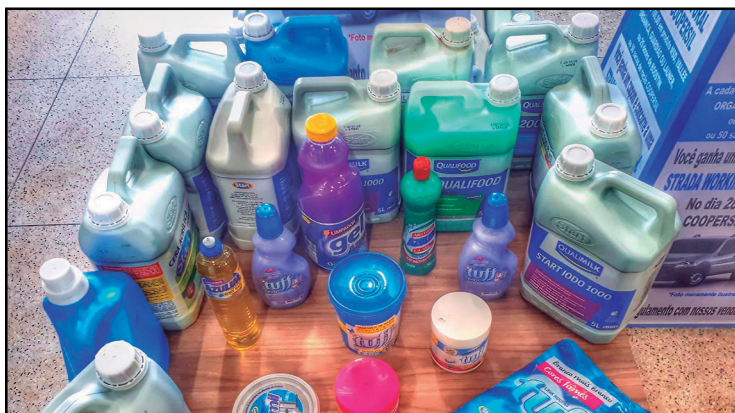
10 sacos de sal mineral Cooperphos, o cliente ganha um cupom para concorrer a uma pick-up Strada Working 1.4 modelo 2019, Zero Km.

Ganhará um cupom extra, o cliente que adquirir qualquer produto da marca Coopersil de 30 ou 40kg, juntamente com uma das opções

acima, exceto para a compra de 10 sacos de sal.

A segunda promoção sorteará também uma pick-up Strada Working 1.4 modelo 2019, Zero Km. A cada 100 reais em compras de MSD/Vallée ou a cada 100 reais em produtos Launer, Guardião ou Orgânica e ou adquirir 25 doses de Boostin ou 50 sacos de ração Coopersil, o cliente ganhará um cupom para participar do sorteio. Ganhará um cupom extra o cliente que adquirir qualquer produto da marca Coopersil de 30 ou 40kg, juntamente com uma das opções acima, exceto para a compra de 50 sacos de ração.

O Sorteio para as duas promoções será no dia 20 de fevereiro de 2020, na loja da



Alguns dos produtos participantes das campanhas



Serão sorteadas duas pick-ups Fiat Strada Working, zero Km

Coopersil, em Silvânia.

Participam das duas promoções todos os clientes elegíveis, que adquirirem os pro-

duetos participantes das promoções, tanto na loja da Coopersil de Silvânia, como na loja de Gameleira de Goiás.

Campanha de Vacinação contra Febre Aftosa e Raiva animal será realizada em maio

Começa no dia 1º de maio, e vai até dia 31, a primeira etapa deste ano da campanha de vacinação contra a febre aftosa em todo o estado, e contra a raiva dos herbívoros em 121 municípios listados pela Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) como de alto risco para a doença. As vacinas começarão a ser vendidas no dia 30/04 pelas revendas credenciadas. A imunização é obrigatória e objetiva assegurar a sanidade dos rebanhos para continuidade da comercialização dos

produtos nos mercados interno e externo.

A Coopersil é uma das revendas autorizadas pela Agrodefesa e tanto na loja de Silvânia quanto na de Gameleira de Goiás os produtores poderão encontrar as vacinas contra a febre aftosa e contra a raiva dos herbívoros. A Cooperativa está com um grande estoque para atender Silvânia e região, sempre com o melhor preço.

Estoque de vacinas que será comercializado pela Coopersil





EQUILIBRIUM

Studio Pilates






Daniela Carla de Oliveira Sousa
Fisioterapeuta - Crefito 11/87009-F

Estela Iara de Assis
Educadora física - Cref 2047/GO

(62) 3332-1726
Centro Clínico Dr. Tiago
Rua Senador Canedo, 138 - Centro - Silvânia-GO

Rosimeire Ferreira Sanches
Advogada
OAB/GO 34.899

Causas Cíveis, Comerciais e Previdenciárias
- Divórcio, Inventário, Usucapião, Contratos, Assessoria em Procedimentos Imobiliários e Aposentadoria -

Contato: (62) **3332-1599**
sanchessiqueiraadv@hotmail.com

Rua Antônio Caetano
Nº 07 Sala 02 Centro Silvânia GO



ipercal CALCÁRIO
Qualidade gera produtividade

André Luis Zorzi
(62) 3313-1700 - (62) 9972-0606

Unidades Industriais
Cocalzinho de Goiás - Vila Propício - Uruaçu



COOPERSIL

Cooperativa Agropecuária dos Produtores Rurais de Silvânia